

# **O Enade na Percepção dos Acadêmicos: uma Avaliação em uma Ies da Serra Gaúcha Seleccionada**

**Fernanda Ferronato**  
**fernandaferronato@yahoo.com.br**  
**FISUL**

**Morgana Gardini**  
**morgana.gardini@fisul.edu.br**  
**FISUL**

**Ricardo Antonio Reche**  
**rareche@fisul.edu.br**  
**FISUL**

**Silvane Patzlav**  
**silvanepatzlav@bol.com.br**  
**FISUL**

**Vinícius Triches**  
**vtriches@fisul.edu.br**  
**FISUL**

**Resumo:** O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um exame avaliador dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Dentro desta temática, o presente artigo propõe-se a verificar a percepção dos discentes de uma IES da Serra Gaúcha com relação ao exame, sendo que para isso foi realizada uma pesquisa, de caráter descritivo e exploratório em termos de objetivos gerais, bem como forma de abordagem do problema em uma percepção quantitativa, com a aplicação de um questionário em 113 (cento e treze) acadêmicos de uma instituição de ensino seleccionada durante os meses iniciais do ano de 2012. Relativamente aos resultados, verificou-se que 71% dos acadêmicos não sabem qual é o objetivo fundamental do ENADE, porém 70% sabem a importância deste para a instituição ao qual estão vinculados, sendo também que 67% dos entrevistados que já haviam participado de alguma edição do exame acreditam que uma preparação prévia é um pressuposto necessário como auxílio para um desempenho satisfatório dos discentes na avaliação, dentre outros aspectos. É dentro desta percepção que se torna cada vez mais relevante e fundamental a necessidade de inculcar no acadêmico a percepção sobre relevância do ENADE, tanto para a IES como para o próprio discente. Tal diagnóstico é de fundamental relevância, visto que, tanto para o acadêmico como para a IES, o exame acaba sendo, o que na prática vem sendo observado, impreterivelmente, um dos “termômetros” que vai mensurar se o aprendizado está sendo eficiente ou não.

**Palavras Chave: ENADE - Percepção - Acadêmicos - Avaliação - Ensino Superior**



## 1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um instrumento de avaliação do Ministério de Educação (MEC) que tem como objetivo testar os conhecimentos dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Ensino Superior no Brasil, sendo que sua última realização foi em novembro de 2012.

O exame é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo que o mesmo é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

Conforme informações retiradas do sítio eletrônico do Inep (2013), o ENADE surgiu em 2004, substituindo o antigo sistema de avaliação dos discentes de ensino superior, conhecido popularmente como “Provão”, onde por este modelo só haviam questões ligadas à área/formação específico do acadêmico. Foi neste sentido que o ENADE passou a cobrar conhecimentos gerais para todos os cursos, bem como o novo exame também começou a avaliar estudantes do primeiro e do último ano dos cursos de graduação, visando verificar o conhecimento agregado com o desenrolar do curso escolhido, procedimento este que foi eliminado para a edição de 2012, onde somente os acadêmicos concluintes realizaram a prova.

É desta forma que o presente artigo tem como objetivos fundamentais demonstrar os principais meios de avaliação das IES e seus acadêmicos, bem como visualizar e compreender a percepção dos estudantes de uma instituição selecionada em relação ao ENADE, visto que este é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação no Brasil, sendo uma condição indispensável a participação discente para a emissão do histórico escolar e do certificado de conclusão do curso.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção do artigo está dividida em três partes básicas. A primeira destaca um breve histórico sobre os processos de avaliação do ensino superior no Brasil. Já a segunda apresenta o conceito, a importância e os principais componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Finalmente, a terceira e última parte apresenta o conceito e os pressupostos fundamentais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

De acordo com Zainko (2008), o processo de construção histórica da avaliação da Educação em nível superior no Brasil é marcado por diferentes avanços e retrocessos. Como a educação superior é relativamente recente na história brasileira (as primeiras

universidades remontam a época da vinda da família portuguesa para o país, entre os anos 1808 e 1821), a avaliação deste nível de educação também acaba por ser.

A autora destaca que a proposta de uma avaliação em caráter mais sistematizado tem origem durante o governo militar (1964 a 1985), com foco em uma modernização que submeteu a educação a um modelo “produtivista” de eficiência, onde as instituições educacionais deveriam ter características semelhantes às empresas privadas. É desta forma que o grupo de trabalho que propôs a Reforma Universitária de 1968 procedeu a um amplo diagnóstico do setor, detectando a necessidade de incrementação do número de matrículas na Educação Superior, seguindo a tendência vigente na época em outros países denotada por um processo de massificação deste tipo de ensino.

É durante este período que se dá o “boom” de expansão deste segmento educacional, com o aumento indiscriminado de instituições e matrículas, sem que fosse realizada uma discussão e realização de uma democratização do acesso bem como a garantia de permanência e qualidade do ensino prestado por estas instituições.

Ao longo da década e 1980, já no ocaso dos governos militares bem como o país “caminhando” para o processo de redemocratização, a avaliação da Educação Superior ganhou destaque e começou a ser concebida como um instrumento para a implementação de políticas que permitam a superação da crise que vivia a universidade no período. Já no início da década de 1990, o Brasil assiste a um debate sobre a existência de diferentes modelos avaliativos, modelos estes que entram em conflito, principalmente no que se refere a pressupostos diversos de educação superior, pautados em diferentes concepções de avaliação, segundo Zainko (2008).

O governo Fernando Collor de Mello (1990-1992), com seu viés principal focado na reforma do papel do Estado, adota uma ação, no que se refere aos processos de avaliação da Educação Superior, de caráter centralizado, autoritário e controlador por parte do Estado em relação às IES, posição esta que tem como foco a incrementação da eficiência e a produtividade das mesmas, o que acabou por suscitar uma grande preocupação do meio acadêmico.

Ainda de acordo com Zainko (2008), a Lei 9.131/95 estabeleceu o Exame Nacional de Cursos (conhecido popularmente como “Provão”), cujos principais procedimentos incluíam, necessariamente, a realização anual de exames nacionais com base nos conteúdos mínimos estabelecidos para cada curso, com foco em aferir os conhecimentos e competências adquiridas pelos acadêmicos concluintes dos diferentes cursos de graduação.

Com o término do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e o início do governo Luiz Inácio Lula da Silva, a partir de 2003, verifica-se uma série de mudanças nas políticas de Educação Superior, dentre as quais as políticas de avaliação. É neste sentido, segundo a autora, que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implantado no início do governo em 2003, encerrou uma série de possibilidades se comparado à sistemática adotada pelo governo anterior.

Finalmente, Giancaterino (2013) destaca que o que há de novo na discussão sobre o processo de avaliação da Educação Superior não é mais em si a sua necessidade ou importância, mas fundamentalmente a questão de como esta avaliação está ou deveria estar sendo conduzida, quem deveria avaliar e quais as suas consequências no que se refere aos processos de formação dos acadêmicos. Além disso, destaca o autor, a avaliação institucional também é considerada como um instrumento de questionamento na busca da



eficiência, sendo esta uma ferramenta indispensável de gestão necessária para a mensuração dos esforços da IES, relativamente a aspectos como qualidade, excelência, utilidade e relevância.

## 2.2 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (SINAES)

Conforme destacado por Inep (2013), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é formado por 03 (três) componentes principais, sendo eles: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

É neste sentido que a avaliação passa pela verificação, de acordo com o Instituto, de aspectos que acabam por girar em torno dos três componentes citados, destacando ações relativas ao ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações físicas, dentre outros aspectos.

O SINAES está fundamentado, de acordo com a mesma fonte, no que se refere à avaliação institucional, as seguintes dimensões:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
3. Responsabilidade social da IES;
4. Comunicação com a Sociedade;
5. Políticas de pessoal e carreira do corpo docente e técnico-administrativo;
6. Organização de gestão da IES;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento da avaliação;
9. Políticas de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira.

Já no que se refere à avaliação dos cursos está é realizada de acordo com as dimensões relativas à organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas da IES. Por fim, a avaliação dos estudantes é feita através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), exame aplicado periodicamente aos acadêmicos de todos os cursos de graduação do país, com foco em uma avaliação expressa por meio de conceitos, tomando por base o estabelecimento de padrões definidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento humano, de acordo com o INEP.

## 2.3 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

Conforme dados do sítio eletrônico do Inep (2013), o ENADE tem o objetivo fundamental de verificar o grau de aprendizagem dos universitários brasileiros, de acordo com sua formação geral e específica. A legislação pertinente ao Exame é a seguinte:



- Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Portaria Normativa nº. 6, de 14 de março de 2012 (Regulamenta o ENADE 2012);
- Portaria Normativa nº. 13, de 27 de junho de 2012 (altera a regulamentação do ENADE 2012);
- Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007 (republicada em 29/12/2010).

Na busca do objetivo citado acima, a prova visa testar os conhecimentos sobre os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, além do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional. Também é questão importante no processo de avaliação, de acordo com o Inep (2013), uma verificação do nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

De acordo com o Manual do Enade (2012), os seus resultados da avaliação poderão produzir dados por IES, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil. Assim, seriam, de acordo com o Manual, construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais.

O ENADE é desenvolvido com o apoio técnico de Comissões Assessoras de Áreas e Comissão Assessora da Formação Geral. Essas comissões, compostas por especialistas de notório saber, atuantes na área, são responsáveis pela determinação das competências, conhecimentos, saberes e habilidades a serem avaliadas e todas as especificações necessárias à elaboração da prova a ser aplicada pelo exame, de acordo com o Manual do Enade (2012).

De acordo com o Inep (2013), consideram-se como estudantes habilitados ao ENADE todos os acadêmicos ingressantes (discentes que estão no primeiro ano) bem como os concluintes (discentes do último ano). Entretanto, a partir do ano de 2012, somente os acadêmicos concluintes participaram da prova. Também é relevante destacar que o acadêmico que não participar da prova pode ter o histórico escolar retido, ou seja, se não participar o mesmo não recebe o diploma de conclusão de curso.

Cabe destacar também que só participam estudantes de cursos selecionados pelo MEC no respectivo ano, visto que é realizado em ciclos de três anos para cada curso, ou seja, o ENADE será realizado anualmente, mas será aplicado aos estudantes de cada área somente a cada três anos.

O ENADE tem como órgão realizador o Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP), tendo orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), contando com o apoio técnico de Comissões Assessoras da Área. Assim, O INEP organiza um banco de itens, preparados por um corpo de especialistas, de acordo com a orientação das Comissões Assessoras da área, para constituição das provas do ENADE.

Também é importante destacar, de acordo com do Manual do Enade (2012), que a inscrição dos estudantes capacitados a participar do exame é obrigação do dirigente da IES ao qual o mesmo é vinculado, sendo que é obrigação da instituição realizar a divulgação

junto ao corpo discente de cada curso sobre a ocorrência do exame respectivo, visando para que o processo de inscrição atinja a todos os estudantes capacitados.

Ainda relativa à inscrição, o INEP tornará disponível, em meio eletrônico, questionários direcionados a conhecimento do perfil dos estudantes inscritos, para ajudar a melhor compreender os resultados, de acordo com diretrizes definidas pela CONAES. É obrigatório o preenchimento dos questionários pelos estudantes, devendo ocorrer trinta dias antes da realização do ENADE.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Dentre os principais aspectos metodológicos do presente artigo, destaca-se que o mesmo pode ser classificado como uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório no que se refere aos seus objetivos gerais.

Malhotra (2005) destaca que a pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa conclusiva que tem como principal objetivo a descrição de algo, sendo normalmente características ou funções de mercado. Para o autor, a pesquisa descritiva é especialmente útil quando perguntas de pesquisa são relativas à descrição de um fenômeno de mercado, como a frequência de compra, a identificação de relacionamentos ou a elaboração de previsões.

É neste sentido que tal tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relação entre variáveis. Cabe destacar que neste tipo de pesquisa é necessário que o pesquisador detenha algum conhecimento da variável ou das variáveis que influenciam o problema, segundo destaca o autor.

Conforme Mattar (1999), a pesquisa exploratória visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. É neste sentido que a mesma torna-se apropriada para os primeiros estágios de investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador é, geralmente, insuficiente ou mesmo inexistente.

Malhotra (2005) destaca que a pesquisa exploratória tem como objetivo a exploração ou o exame de um problema ou situação para proporcionar conhecimento e compreensão, dentre os quais podem ser destacados os seguintes propósitos:

- Formulação de um problema ou definição de um problema com maior precisão;
- Identificação de cursos alternativos de ação ou para desenvolvimento de hipóteses;
- Isolar variáveis e relacionamentos-chave para uma análise adicional.

Já quanto à forma de abordagem do problema, a presente pesquisa pode ser classificada como quantitativa, ou seja, conforme Samara & Barros (2002), é o tipo de pesquisa que busca fazer uma análise quantitativa das relações de consumo, onde existe uma necessidade dos estudos serem realizados a partir da elaboração de amostras da população, utilizando-se a Estatística para este fim, visto que o que se pretende é extrapolar

os resultados obtidos na amostra em estudo para determinada população. Assim, os resultados da pesquisa são analisados e interpretados a partir de médias e percentuais das respostas obtidas por um questionário aplicado.

De acordo com os mesmos autores, as pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados, ou seja, questionários, que são instrumentos que permitem que se realizem projeções para a população representada.

Foi neste sentido que se definiu, para o presente artigo, pela aplicação de um questionário, sendo este nada mais do que uma técnica de investigação composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito cujo objetivo é propiciar determinado conhecimento ao pesquisador. Tal questionário, aplicado a um total de 113 (cento e treze) acadêmicos de uma IES selecionada da Serra Gaúcha, foi validado por dois especialistas da área de Marketing, onde cada um fez observações a fim de aprimorar a apresentação, formato e ordem das questões, previamente a aplicação do pré-teste. De acordo com Malhotra (2005), o pré-teste consiste em testar o questionário em uma amostra pequena de entrevistados, com o objetivo de testar a dificuldade das perguntas, o formato e o conteúdo, ou seja, identificar e eliminar possíveis problemas.

No que se refere aos procedimentos técnicos do trabalho, este se deu através de consulta bibliográfica e documental, com foco no Manual do ENADE do ano de 2012, bem como no sítio eletrônico do INEP e artigos selecionados, dentre outros.

#### **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A apresentação dos resultados verificados com a aplicação do questionário aos estudantes da IES, bem como a discussão dos mesmos, divide-se em duas partes. A primeira destaca dados gerais sobre os acadêmicos, como, por exemplo, o gênero, idade, frequência à biblioteca da instituição e realização de atividades extracurriculares, dentre outros aspectos. Já a segunda apresenta questões pertinentes à percepção dos discentes quanto ao ENADE, enumerando aspectos como o conhecimento sobre o objetivo fundamental do exame, a importância do mesmo para o currículo, etc.

##### **4.1 DADOS GERAIS SOBRE OS ACADÊMICOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO**

Considerando uma amostra composta por 113 estudantes respondentes de um questionário que visava à avaliação das perspectivas desses acadêmicos em relação ao conhecimento e aplicação do ENADE, as duas primeiras questões foram relacionadas ao gênero e a faixa etária média dos discentes. Neste sentido, verificou-se que 60 (sessenta) acadêmicos são do sexo feminino e 53 (cinquenta e três) do sexo masculino, o que destaca um percentual de 53% e 47%, respectivamente. Em relação à idade dos participantes, a maioria tem entre os 18 (dezoito) e 22 (vinte e dois) anos, com 40 respostas assinaladas, o que equivale a 35% da totalidade da amostra, e entre 23 (vinte e três) e 28 (vinte e oito) anos, com 39 respostas (34% dos respondentes).



Entre os participantes, quase a metade (60 de um total de 113, ou seja, 53%) leu “no máximo 02 (dois)” livros no corrente ano, excetuando os livros escolares, considerados de leitura obrigatória. Também é relevante destacar que 25 e 23 acadêmicos destacaram, respectivamente, as respostas “entre três e cinco” e “nenhum”, o que equivale a 22% e 20%. Dentre livros sobre Liderança, Motivação e específicos da área da Ciência Administrativa, o tema liderança foi o de maior destaque. Sobre a frequência de utilização da biblioteca da IES, a maioria menciona que utiliza a mesma eventualmente, com destaque para as respostas “utilizo às vezes” com 49 menções. Sobre as horas semanais dedicadas aos estudos (excetuadas as horas de sala de aula), teve destaque, entre as repostas, “uma a duas horas por semana” e também “três a cinco horas por semana”, com 42 e 43 respostas, isto é, 37% e 38%.

No que se refere à participação em eventos, focando especificamente quais entidades promoveram a maior parte dos eventos que os acadêmicos participaram, como congressos, jornadas e seminários, dentre outros, mais da metade dos respondentes destacou que foi a própria instituição de ensino a responsável pelas atividades, com 72 menções, o que é referente a um percentual de 64% da amostra da pesquisa. Já em relação às atividades extracurriculares/complementares oferecidas pela instituição em que realizam seu curso superior, entre as mais desenvolvidas se destacam atividades culturais de cunho tradicional, como palestras e conferências (51%), vindo em seguida a participação em visitas técnicas, com 19%, e os cursos de extensão (13%).

Já em relação às atividades acadêmicas desenvolvidas durante o curso, além das obrigatórias, quase a metade menciona que não desenvolveu nenhuma atividade (55 de 113, isto é, 49%); em segundo lugar, aparecem às atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da instituição (23%); vindo a seguir as atividades de extensão promovidas pela instituição (14%) e, por último, atividades de iniciação científica ou tecnológica bem como as atividades de monitoria acadêmica, com 8% e 6%.

Uma das questões que também foi objeto de apresentação no questionário era relacionada à existência ou não do fato dos participantes terem recebido algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custeio das despesas do curso. Neste sentido, a grande maioria destacou que não tem nenhum tipo de auxílio (83 de uma amostra de 113, ou seja, 73%). Dentre os que recebem algum tipo de bolsa ou financiamento, destacou-se, de acordo com as respostas, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), com 13 respostas (12%), vindo após o Programa Universidade para Todos (PROUNI), com 08 menções (7%) e, por fim, algum tipo de Bolsa integral ou parcial oferecida por entidades externas, com 07 (6%).

No que se refere às questões que avaliavam as condições da IES especificamente as suas instalações e equipamentos utilizados para as aulas, as respostas apresentaram resultados positivos, sendo considerado, enquanto resposta mais assinalada, que as salas de aula são “amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado”, com 46 citações (41%).

Já quanto ao uso dos recursos específicos nas atividades de ensino e aprendizagem, 71 acadêmicos (63% dos respondentes) destacaram que os recursos audiovisuais da IES podem ser considerados como amplos e adequados; já em relação à tecnologia e informática 64 (sessenta e quatro) estudantes repetiram a resposta, ou seja, 57% da totalidade.

Relativamente aos docentes da instituição, destacando qual seria o principal mecanismo de avaliação que os professores adotam principalmente, 56 (cinquenta e seis) acadêmicos, ou seja, 49,5% do total, destacaram que este se dá por meio de “provas escritas de caráter dissertativo”, vindo a seguir, a opção “trabalhos em grupo”, com 18 (dezoito) respostas, o que equivale a 16%.

Já em relação aos professores e a sua disponibilidade para atendimentos de orientação extraclasse, 67 (sessenta e sete) discentes afirmaram que a maioria tem disponibilidade, seguido de 32 (trinta e dois) estudantes que destacaram que todos os docentes tem disponibilidade, configurando, respectivamente, 59% e 28% do total da amostra. Além disso, também foi critério de pesquisa descobrir se os professores demonstram domínio atualizado nas disciplinas que ministram, sendo que 64 (sessenta e quatro) estudantes, ou seja, 57%, destacaram que a “maior parte” do quadro docente é atualizado e possui domínio do conteúdo que ministra em sala de aula. Já para 39% responderam que consideram que “todos” os docentes tem domínio do conteúdo que ministram e estão atualizados satisfatoriamente.

Finalmente, referente aos procedimentos que os professores adotam quanto à adequação de sua disciplina aos objetivos do curso, 71 (setenta e um) estudantes acham “perfeitamente adequados”, seguidos de 23 (vinte e três) que consideram “bastante adequados”, o que equivale, respectivamente, a 63% e 20% da totalidade.

#### 4.2 PERCEPÇÃO DO ENADE PELOS ACADÊMICOS: APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DEBATE

O primeiro critério de verificação na pesquisa foi relativo ao estágio de aprendizado dos acadêmicos, com a classificação em dois níveis fundamentais: ingressantes ou concluintes. Neste sentido verificou-se que 60% dos entrevistados são ingressantes (68 dos respondentes), 29% são concluintes (33 respostas do total) e 11% não responderam a questão, o que equivale a 12 (doze) acadêmicos.

A segunda questão tinha relação com a verificação por parte dos acadêmicos relativo ao seu conhecimento quanto ao objetivo fundamental do ENADE. Constatou-se, através dos dados analisados, que 71% dos entrevistados não conhecem o objetivo fundamental do ENADE e apenas 29% tem noção de qual é o seu objetivo, o que equivaleu a 80 (oitenta) e 33 (trinta e três) respondentes, respectivamente. Cabe aqui destacar que, em linhas gerais, o ENADE tem o alvo de verificar como a aprendizagem dos universitários através da realização de uma prova onde são testados os conhecimentos sobre os conteúdos previstos em cada um dos cursos realizados, bem como também o desenvolvimento de competências e habilidades.

Também foi solicitado que os discentes respondessem uma questão relativa à noção por parte dos mesmos da obrigatoriedade (ou não) da realização do exame. Conforme pôde ser visto na análise dos dados, 58% dos respondentes (63 do total de respostas) destacaram que tem conhecimento que a realização do exame por parte dos discentes é obrigatória; já 42% não sabem da sua obrigatoriedade, ou seja, 46 acadêmicos. Cabe lembrar que a não participação na prova leva a retenção do histórico escolar, ou seja, o acadêmico não recebe o diploma de conclusão do curso.

Outra pergunta apresentada aos respondentes foi relacionada à visualização da importância do ENADE para o seu currículo, ou seja, de que maneira os discentes percebem o exame como um complementar de sua formação acadêmica. Neste quesito, percebeu-se uma ligeira vantagem da resposta positiva em relação à negativa: 51,5% das respostas cravaram a opção “sim” (58 da totalidade) e 48,5% destacaram o “não” (55 do total). Destaca-se que, de forma geral, a aplicação do ENADE visa, conforme o MEC, visualizar o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, como também perceber de que maneira está-se dando o processo de desenvolvimento de competências e habilidades que são necessárias para aprofundar a sua formação em nível superior.

Ainda na mesma perspectiva da discussão sobre a importância do ENADE, destacou-se também a percepção sobre a relevância do exame para a instituição de ensino ao qual o acadêmico tem vinculação. Relativamente a este critério, um dado interessante foi constatado na amostra: os discentes que responderam a pesquisa destacaram que tem um conhecimento maior, em termos quantitativos, da importância para a IES do que comparativamente a importância para o seu próprio currículo de formação. Assim, constatou-se que 70% dos entrevistados sabem a importância do ENADE para a sua instituição de ensino, contra apenas 30% que não sabem, destacando assim 76 (setenta e cinco) e 33 (trinta e três) respostas.

Conforme o INEP (2013), o ciclo avaliativo tem como política fundamental a realização periódica de avaliações em instituições e cursos superiores, tendo referência em avaliações de desempenho de estudantes. As avaliações do ciclo avaliativo serão orientadas por indicadores de qualidade e irão gerar conceitos de avaliação de instituições e cursos superiores, elaborados pelo INEP. Tais conceitos de avaliação serão classificados em uma escala de cinco níveis (1 a 5), onde os níveis iguais ou superiores a 3 (três) significam qualidade satisfatória.

Seguindo a apresentação dos dados encontrados, perguntou-se também sobre o conhecimento dos discentes sobre as notas da IES no último ENADE realizado pela mesma, bem como também foi solicitado que os mesmos respondessem sobre a necessidade ou não da instituição realizar um curso preparatório para os acadêmicos que irão realizar o exame em edições vindouras.

No que se refere à primeira questão, pode-se verificar que 46% dos entrevistados tiveram conhecimento de como foi a nota IES no último ENADE, sendo que 54% não sabem da nota, totalizando 49 (quarenta e nove) e 58 (cinquenta e oito) citações, respectivamente. Já em relação à segunda, notou-se que 66% dos entrevistados (75 respostas) gostariam que a instituição realizasse um "cursinho" preparatório para a prova do ENADE e apenas 34% dos entrevistados se posicionaram de forma contrária, o que equivaleu a 38 (trinta e oito) respostas.

Também foi critério de análise a verificação sobre a participação dos acadêmicos em alguma edição anterior do ENADE, tanto no que se refere à condição de ingressante ou concluinte. Assim, percebeu-se que apenas 16% dos entrevistados participaram de alguma das edições de exames realizadas anteriormente, ou seja, 18 (dezoito) respondentes, considerando uma amostra de 113 questionários.

Dentre os entrevistados que realizaram a prova do ENADE em edições anteriores, percebeu-se que em sua maioria estes não sabem qual foi sua nota no exame (11 citações,

o que equivale a 61%), como também os mesmos destacaram que não estavam preparados para a prova, com 12 referências, o que totaliza 67%. Também é relevante mencionar que, dentre os acadêmicos que já participaram, estes ainda não se sentem preparados para realizar uma nova prova (10 de um total de 18, ou seja, 56%), sendo que 50% (09 respostas) acharam a prova complexa. Foi neste sentido, então, que 67% das referências apontaram que é necessária a realização de algum tipo de atividade preparatória para os acadêmicos selecionados para participarem de alguma edição do exame.

Finalmente, cabe destacar também a aplicação de uma pergunta aberta no questionário, onde os entrevistados foram questionados sobre qual seria a primeira ideia que lhes vinha à mente no momento que “pensavam” em ENADE.

Dentro desta temática, a maioria respondeu que associavam essa palavra a um processo de avaliação, realizado tanto pelos acadêmicos como pela IES, cujo objetivo é avaliar a qualidade de ensino dos acadêmicos ingressantes bem como dos concluintes.

Foi citado ainda que o a nota do ENADE é usada como comparativo entre diferentes instituições, visto que esta é usada para mensurar as instituições em termos de qualidade de ensino. Entretanto, cabe destacar a lembrança que neste quesito não é avaliado somente o exame do discente e do curso (com seu respectivo resultado), mas também vários outros critérios como instalações físicas, formação e experiência dos docentes, dentre outros.

Vale ressaltar ainda como alguns dos entrevistados se posicionam isoladamente: “acredito que o ENADE é um método de avaliar o aprendizado. Porém, não acho correto que a nota seja colocada no diploma do aluno”; outro destaca ainda que o exame é “chato, difícil e necessário”, já outros ainda destacaram ainda que o exame é “bobagem”, “inovação”, “conhecimentos gerais e interpretação”.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem por objetivo a verificação do processo de aprendizagem dos universitários brasileiros, testando os conhecimentos sobre os conteúdos previstos nas diretrizes curriculares de cada um dos cursos, além do desenvolvimento de competências e habilidades humanas. Neste sentido, a nota dos estudantes impacta diretamente na avaliação da IES, visto que a média de cada discente é utilizada para a formação da nota que a instituição irá receber do Ministério da Educação (MEC).

Dada à importância do tema, o presente artigo propôs-se a verificar a percepção dos acadêmicos em relação ao exame em uma IES da Serra Gaúcha selecionada, onde se pôde observar a importância do ENADE para os acadêmicos, bem como para própria a instituição de ensino, o qual originou conhecimento de dados importantes à mesma, dentre outros aspectos.

Foi neste sentido que os entrevistados responderam a diferentes perguntas às quais revelaram informações relevantes a instituição de ensino. Dentre os resultados encontrados, é importante ressaltar que alguns números encontrados são preocupantes, como, por exemplo, o fato de que 71% dos entrevistados não sabem qual o objetivo básico



do ENADE, enquanto somente tem 29% tem este conhecimento.

Considerando esta realidade, percebe-se que os estudantes realizam a avaliação apenas por esta ser um componente curricular obrigatório para a obtenção do seu diploma, descartando assim o critério deste ser um método de avaliação de seu desempenho. Na mesma linha, apenas 51,5% dos pesquisados sabem a importância do ENADE para o seu currículo, sendo este considerado um percentual tacaño diante da importância que o exame representa para o histórico curricular dos acadêmicos.

Contrastando um pouco esta realidade de desinformação quanto ao exame, observa-se que 70% dos participantes tem a convicção da importância do ENADE para a sua IES, fator este que pode ser considerado de grande relevância para a mesma, visto a necessidade desta estar cada vez mais bem posicionada na escala de classificação relativa ao exame, bem como em relação às outras avaliações institucionais, critério este considerado apazível em termos de possíveis ganhos posteriores de mercado e visualização positiva por parte da sociedade no que se refere a modelos aceitáveis em suas práticas educacionais.

Finalmente, cabe aqui destacar que, embora a maioria dos entrevistados sejam discentes ingressantes, o resultado requer a atenção dos professores e gestores da instituição em relação à preparação e divulgação do exame aos futuros participantes. Neste sentido, é importante cada vez mais inculcar no acadêmico a relevância do ENADE, tanto para a IES como para o próprio discente. No que se refere à instituição e ao acadêmico, este acaba sendo impreterivelmente um dos “termômetros” que vai mensurar se o aprendizado está sendo eficiente ou não.

Assim, torna-se válido ressaltar que o discente, auxiliado pelos docentes e os gestores educacionais, deve tomar conhecimento cada vez maior relativo ao ENADE, preparando-se melhor para esta avaliação.

## REFERÊNCIAS

**GIANCATERINO, R.** Avaliação do Ensino Superior: institucional e de aprendizagem. Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/%20avaliacao-ensino-superior-institucional-aprendizagem.htm> (acesso em abril de 2013).

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP).** Diversos (Educação Superior). Disponível em <http://inep.gov.br/web/guest/home> (acesso em abril de 2013).

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP).** Manual do ENADE 2012. Brasília/DF, 2012.

**MATTAR, F. N.** Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento. São Paulo: Atlas, 1999.



**MALHOTRA N. K. et al.** Introdução à pesquisa de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

**SAMARA, B. S. & BARROS J. C.** de. Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

**ZAINKO, M. A. S.** Avaliação da Educação Superior no Brasil: processo de construção histórica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas; Sorocaba, SP. v. 13, n. 3, p. 827-831, 2008.